

Mídia Livre e Antagonismo Religioso: A Presença de Gays Cristãos no Ciberespaço.¹

Carlos Eduardo Souza Aguiar²

Universidade de São Paulo (USP)

Resumo

Este artigo busca refletir como as novas possibilidades comunicativas surgidas a partir do advento das novas tecnologias digitais potencializam que grupos de fiéis ligados a tradições religiosas contestem a interpretação oficial e confrontem a hierarquia religiosa. Para tanto, empreenderemos uma análise comparativa da presença de grupos autodenominados gays cristãos – tanto católicos, quanto evangélicos – no ciberespaço. Esses fiéis, através das redes sociais digitais, defendem a harmonia entre a fé cristã e a homossexualidade, na contramão da posição das hierarquias religiosas do cristianismo, que além de não aceitar, combatem e condenam a diversidade sexual.

Palavras-chave

Gays cristãos; religião online; Mídia Livre; Conflito Religioso.

Abstract

This article aims to reflect on how the new communicative possibilities arisen from the advent of new digital technologies empower groups of the faithful attached to religious traditions challenge the official interpretation and confront the religious hierarchy. To this end, a comparative analysis of the presence of groups calling themselves gay Christians - both Catholics, and evangelicals - in cyberspace will be developed. These faithful, through the digital social networks, defend harmony between Christian faith and homosexuality, contrary to the position of religious hierarchies of Christianity, in addition to not accepting, they fight against and condemn sexual diversity.

Key words

Gay Christians; Online Religion; Free Media; Religious Conflict

As tecnologias de comunicação – da oralidade aos meios elétricos e eletrônicos – sempre tiveram papel ativo no campo religioso. Entre muitos exemplos deste papel podemos mencionar a influência do alfabeto e da escrita para o desenvolvimento das chamadas religiões do livro – cristianismo, judaísmo e islamismo – na medida em que possibilitou o

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático “Jornalismo, Mídia livre e Arquiteturas da Informação”, do V Simpósio Nacional da ABCiber.

² É mestre em Ciências da Comunicação pela USP, defendendo a dissertação “A sacralidade digital: a mística tecnológica e a presença do sagrado na rede” sob orientação do Professor Doutor Massimo Di Felice. Também é especialista em Ciências da Religião pela PUC-SP e graduado em comunicação social e filosofia pela USP. Atualmente é pesquisador do Centro de Pesquisa ATOPOS e pesquisador bolsista da Coordenadoria da Tecnologia da Informação, ambos da Universidade de São Paulo (USP). E-Mail: carlos.aguiar@usp.br

registro dos textos sagrados, como a bíblia ou ainda como o advento da imprensa colaborou para o surgimento das religiões protestantes ao possibilitar a impressão e a difusão do texto bíblico e sua livre interpretação, quebrando, de certa forma, a autoridade dos sacerdotes católicos que detinham o monopólio da interpretação. No limite, todo paradigma tecnológico, desde a oralidade, provoca consequências diretas no campo religioso e não seria diferente na contemporaneidade com a intensa difusão da comunicação digital e em rede.

No bojo deste novo paradigma está a superação do modelo comunicativo analógico, caracterizado pela clássica distinção entre emissores e receptores, no limite, entre o centro e a periferia. Como destaca Di Felice (2008, p.45): *“Mais que um fluxo unidirecional(teatro, livro, cinema, rádio e TV), a comunicação em rede apresenta-se como um conjunto de teias nas quais é impossível reconstruir uma única fonte de emissão, um único sentido e uma única direção”*. Assim a chamada sociedade em rede não tem uma estrutura central, é alimentada por uma rede descentralizada de micro raízes que se reproduzem continuamente rompendo com a velha dicotomia de centro emissor e de periferia receptora e *“... com isso, a sociedade de distribuição piramidal começou a sofrer a concorrência de uma sociedade reticular de integração em tempo real...”*. (SANTAELLA, 2003, p.82).

As grandes religiões mundiais, fundadas em hierarquias religiosas piramidais – como o cristianismo - são dependentes do modelo comunicativo analógico para sua institucionalização e consolidação de suas hierarquias. Neste sentido as religiões tradicionais avaliam como ameaçador a difusão da internet e tendem a se deslocar para as redes sempre de modo precavido e agindo com a mesma lógica das mídias analógicas, isto é, buscando controlar o repasse das informações. Trata-se de um receio natural e recorrente historicamente em se tratando da introdução de novas tecnologias comunicativas, tendência observada em relação a inovações comunicativas anteriores como a introdução da imprensa ou da televisão. Mesmo diante das ressalvas, as religiões se deslocam continuamente para o ciberespaço e estão fortemente presentes nas redes, tanto de modo oficial, como também à margem das instituições.

Este deslocamento, no nosso ponto de vista, não é neutro e implica inúmeras consequências, das quais destacamos nesta comunicação o caráter livre da mídia digital que permite que grupos de fiéis ligadas a tradições religiosas contestem a interpretação oficial e confrontem a hierarquia religiosa. Para examinar esta consequência, além de uma necessária revisão bibliográfica das pesquisas que analisam este antagonismo entre a comunicação digital e as hierarquias religiosas, entendemos ser fértil empreendemos uma análise empírica

comparativa da presença de grupos de fiéis que contestam as hierarquias religiosas. Escolhemos para isso grupos autodenominados gays cristãos – tanto católicos, quanto evangélicos – no ciberespaço. Estes fiéis, através das redes sociais digitais, defendem a harmonia entre a fé cristã e a homossexualidade. Trata-se de uma posição que está na contramão da posição das hierarquias religiosas do cristianismo, que além de não aceitar, combatem e condenam a homossexualidade. Estes grupos contestam tanto a interpretação oficial e a hierarquia da igreja católica, no caso do grupo de gays católicos, como, no caso de evangélicos gays, vão de encontro à posição mais tradicional do meio protestante.

As redes digitais como antagonistas das hierarquias religiosas

No final dos anos 90, ainda nos primeiros tempos da internet, Jeff Zaleski publicou um pioneiro estudo sobre a relação entre ciberespaço e religião intitulado *“The soul of cyberspace: How new technology is changing our spiritual lives”*, na qual o autor já ressaltava o antagonismo entre a comunicação digital e as hierarquias religiosas, Zaleski já percebia nos primórdios do advento do digital que a nova tecnologia que se disseminava rapidamente fornecia tecnologicamente o mesmo poder comunicativo a qualquer membro de uma religião:

Mesmo a web contendo religiões organizadas no ciberespaço, ela permite que cada voz dessas religiões seja ouvida por uma audiência mundial. E online, não apenas qualquer um pode ter sua voz ouvida, mas todas as vozes são iguais. Online, as palavras de Dali Lama não aparecem diferentes daquelas de um praticante do budismo comum” (ZALESKI, 1997, p.5, tradução nossa).

Diante dessa possibilidade tecnológica de tomada da palavra de cada fiel Zaleski observa que *“Qualquer religião que se baseia na autoridade eclesial e hierárquica, bem como sobre os sacramentos, vai ter dificuldade em se deslocar para a net”* (ZALESKI, 1997, p.100, tradução nossa).

Trata-se de uma análise recorrente em muitos estudos, quase unanimemente aceita pela comunidade científica que se dedica a este objeto, ou seja, muitos autores entendem que a organização comunicativa horizontal da internet tende a enfraquecer as hierarquias religiosas, e desse modo articulam o campo religioso com o que há de mais fundamental e inédito na comunicação digital: o fim da distinção entre emissor e receptor e conseqüentemente a distinção entre centro e periferia. Neste sentido, como resalta Brasher (2004, p. XII, tradução nossa), *“... a religião online está afetando a forma e o alcance da*

autoridade religiosa por alterar como a informação religiosa é vinculada e recebida". Essa mudança no fluxo informativo é desfavorável para manutenção de qualquer tipo de hierarquia religiosa que historicamente dependeu de um modelo comunicativo analógico para homogeneização de suas crenças.

Percebe-se ao analisar a literatura acadêmica que há um destaque significativo a certa tendência à individualização como efeito direto do digital no campo religioso, e esse efeito vem de encontro às autoridades hierárquicas. Dawson e Cowan (2004, p.3, tradução nossa), observam que *"... o caráter plural das expressões religiosas online tendem a ter um efeito de relativização sobre as reivindicações da verdade de qualquer religião ou de suas autoridades"*. Já Larsson (2005) percebe a internet também no sentido das múltiplas experiências religiosas individuais disponíveis, que ao mesmo tempo representa uma liberdade religiosa em relação ao contexto social, como também representa uma ameaça às ordens teológicas e autoridades religiosas, afinal, *"Com a ajuda de informações baixadas da internet, é fácil e seguro para criar nossa própria interpretação recortando e colando"* (Larsson, 2005, p.1)

Já destacamos que apesar dessa ameaça, as religiões estão presentes oficialmente nas redes. Nesse sentido também argumenta Lawter (2009), que entende que apesar da internet ser uma tecnologia comunicativa com alto grau de relativização de visões religiosas hegemônicas, as religiões tradicionais estão se deslocando maciçamente para as redes. Manuel Castells(2000) entende que esse deslocamento inexorável acontece porque a lógica das redes enfraquece o poder simbólico dos emissores religiosos tradicionais que estão fora do sistema, ou seja, desconectados. Porém, para o autor, a recodificação não devolve a legitimidade desses emissores tradicionais, porque mesmo que esses tentem a se recodificar a lógica das redes, como está ocorrendo, seu poder:

[...] fica multiplicado pela materialização eletrônica dos hábitos transmitidos espiritualmente: as redes de pregadores eletrônicos e as redes fundamentalistas interativas representam uma forma mais eficiente e penetrante de doutrinação em nossas sociedades do que a transmissão pelo contato direto da distante autoridade carismática. (CASTELLS, 2000, p.461)

Também explorando essa tendência de quebra das estruturas hierárquicas encontramos o trabalho de Barker (2005) que analisa novos movimentos religiosos, notadamente os com tendências autoritárias e radicais que buscam o isolamento dos crentes, o que envolve muitas vezes o banimento de televisão, livros e outras fontes alternativas de visões de mundo e, no limite, até um isolamento geográfico Para o autor, a internet pode quebrar a coesão desses

novos movimentos religiosos na medida em que impossibilita o isolamento dos crentes, dificultando práticas autoritárias, justamente pela comunicação por redes horizontais, minando a fronteira de um dado movimento radical e o resto da sociedade:

Mais especificamente, sugiro que uma forte estrutura vertical de autoridade, que controla o conteúdo da cultura a partir do topo, e que incentiva uma visão dicotômica, que inclui uma delimitação nítida entre membros e não membros, pode ser prejudicada por processos facilitados pela Internet. (BARKER, 2005, p. 80, tradução nossa)

Na mesma linha argumenta Kalinock (2006) que ao estudar o impacto da internet em um determinado grupo islâmico no Irã é enfático ao destacar o efeito da internet como antagonista das autoridades espirituais estabelecidas, até mesmo num contexto tão fechado como o do Irã. A internet – destaca Kalinock – impossibilita as tão necessárias práticas de censura para a manutenção da ordem estabelecida e até atenua as segregações sexuais daquele país. Em suma, a internet tem sido uma tecnologia comunicativa que, de modo inédito, representa uma ameaça aos clérigos iranianos ao colocar em cheque sua autoridade e monopólio.

Outro autor a destacar a impossibilidade de controle religioso a partir da internet é Krüger (2005), que ao analisar a presença do movimento Wicca nas redes, a partir da análise de fóruns, ratifica essa conclusão ao perceber claramente que não há instituições religiosas que controlam o conhecimento ritual. Para o pesquisador, a consequência do deslocamento do movimento Wicca para o digital é uma transferência também do conhecimento ritualístico de iniciação próprio do movimento, que desta forma, não é mais controlado por uma hierarquia: “*O conhecimento ritual de iniciação, agora disponível para qualquer um na internet, não parece ser controlado por uma hierarquia social*”. (KRÜGER, 2005, p. 5, tradução nossa). Particularmente pela grande participação de jovens, essa disponibilidade sem qualquer tipo de controle significou uma ressignificação do movimento, na direção de uma individualização de suas práticas. Como a internet é usada para estabelecer contato e troca de conhecimento entre bruxas, novas formas de comunidade surgem nas redes de tal modo que enquanto velhas estruturas de hierarquia desaparecem, novos modos de reputação emergem no contexto desses fóruns de discussão, entretanto, não mais institucionalmente fundados e assim “*a participação em comunidades online promove em jovens bruxos um importante senso de associação em um grupo de pessoas que dividem similares crenças e práticas*”. (KRUGER, 2005, p.5, tradução nossa)

É possível notar no conjunto desses estudos que esta consequência atribuída ao digital no campo religioso, isto é, a crise da autoridade religiosa institucional, é causada pela sua estrutura horizontal e, portanto, pelo seu caráter livre e é uma consequência que permeia o campo religioso como todo, ou seja, a crise da autoridade não se verifica somente nas religiões tradicionais que se inserem no digital, mas também a novos movimentos religiosos, como o caso do movimento Wicca e outros.

Gays Católicos nas Redes

A presença da igreja católica nas redes é notável: são inúmeras iniciativas oficiais que vão desde sites do Vaticano, até simples blogs de padres de pequenas paróquias. Entretanto ocorre no catolicismo um fenômeno curioso e interessante que comprova a assertiva de que a comunicação digital enfraquece as hierarquias – inclusive as religiosas – e que ocorre à margem da instituição: grupos de fiéis vêm usando amplamente a internet, seja para a divulgação e a troca de mensagens religiosas através da criação de comunidades virtuais, como também para a realização de ritos online. Para entender este movimento dentro do catolicismo optamos por estudar grupos que se autodenominam como gays católicos. Tal grupo é em si uma contradição, afinal a homossexualidade além de não ser aceita, é combatida e condenada pela igreja. Poderíamos ter escolhido outras modalidades de confrontação à hierarquia religiosa, como católicos a favor do aborto, ou católicos a favor do uso da camisinha.

Evidente que as contestações dentro do catolicismo não são prerrogativas do nosso tempo, nem mesmo a existência de pessoas que individualmente combinam o catolicismo com a homossexualidade. Contudo, é difícil imaginar a articulação de gays católicos sem o uso das tecnologias de comunicação contemporânea, afinal, com o digital, os gays católicos podem se expressar e comungar esse particular e ressignificado catolicismo sem a intermediação ou censura dos homens da estrutura hierárquica da igreja. Trata-se, sem dúvida, de uma nova modalidade de contestar a igreja, de tal modo que o confronto com a autoridade religiosa se torna mais contundente do que em outros contextos tecnológicos.

Para estudar estas articulações de gays católicos analisamos a presença desse grupo em duas distintas redes sociais, a saber: Orkut e Facebook.

No Orkut foram encontradas 12 comunidades³ combinando homossexualidade e catolicismo, sendo a comunidade “Gays Católicos” – aberta em 2005 – aquela mais ativa e com maior número de participantes, mais de 300 membros.

Imagem 01 - Comunidade Gays Católicos



The screenshot shows the Orkut community page for "Gays católicos". The page includes a header with the Orkut logo and navigation links. The main content area features a description of the community, a list of members (355), and a forum section. The description states: "Este é um grupo aberto a gays católicos para compartilhar idéias e qualquer outra coisa sobre nossa fé e nossa vivência homossexual. Acreditamos que Jesus salva, mas que não salva só aos heterossexuais, também aos GLBTT católicos, pois seu plano de salvação é para todos. Achamos também que é possível o amor GLBTT. Este grupo tem para nos ajudar uma equipe composta por padre, leigos e os mais diversos participantes de nossa amada Igreja." The forum section lists several topics, including "Grupo GLBTT em SP - retificação", "Grupo GLBTT em SP", "Deus Ignorou os Gays nas Eras Biblicas?", "Video - Opinião", and "Casais homoafetivos e a adoção".

Fonte: < <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=5818411> >. Acessado em 19/07/2011.

O número de participantes na comunidade pode, a primeira vista, ser considerado pequeno, mas o digital tem essa característica de dar voz as minorias, lhe atribuindo a mesma força comunicativa de outros grupos maiores. A novidade é a possibilidade dessa minoria se congregarem e comungarem sua fé interpretada de modo particular, por meio da rede.

Na descrição da comunidade já fica claro a intenção do grupo em articular a vivência homossexual com a fé católica. Para o grupo, há a crença de que Jesus salva, mas não só salva os heterossexuais, como também os GLBTT⁴ católicos. Ainda segundo a descrição, o grupo

³ Pesquisado em 19/07/2011

⁴ É o [acrônimo](#) de [Lésbicas](#), [Gays](#), [Bissexuais](#), [Travestis](#), [Transexuais](#) e [Transgêneros](#).

congrega padres, leigos e diversos participantes da igreja. É curioso que apesar do grupo ir de encontro à posição oficial, os moderadores do grupo não admite ofensas contra a Igreja.

Nesses quase seis anos de atividade a maioria das discussões protagonizadas pela comunidade trata a respeito de uma particular interpretação da bíblia, segundo a qual não há elementos no texto sagrado que condene a orientação homossexual. Outras discussões giram em torno da incoerência de ser gay e católico, muitos participantes sugerem que os membros se denominem cristãos gays e não católicos, afinal o catolicismo gira em torno de claros dogmas, que é recusada pelos membros, pois eles afirmam se identificar com a doutrina da igreja, apesar das constantes declarações do Papa e da cúria condenando a orientação homossexual. Para os membros, tais declarações não abalam sua fé, nem o desejo de permanecer firme no que eles chamam de igreja de cristo, que os ama como são. Também encontramos no fórum testemunhos de dilemas pessoais e discussões de qual seria a moral sexual de um gay católico.

Também se percebe no fórum um desejo de transpor essas discussões e essas articulações que acontecem no digital em ações concretas no presencial que busquem a unidade da fé e a aceitação na Igreja.

Outra rede social que possui comunidades de gays católicos é o Facebook, são grupos em língua inglesa, espanhola e italiana. Porém, são comunidades com poucos membros e baixo grau de discussões. O grupo com maior número de membros é o grupo '*catholics for gay rights*', com mais de 500 membros. Porém, mesmo sendo o grupo com o maior número de membros, possui poucos tópicos de discussão, mas muitas mensagens no mural da comunidade que muitas vezes são seguidos por comentários de outros membros.

Tanto a descrição da comunidade, como os recados no mural e as discussões, giram em torno de assuntos similares daqueles discutidos na comunidade do Orkut. Há a manifestação do desejo de ver a igreja se transformando em uma instituição mais amável e inclusiva e pessoas que querem ter o direito de acreditar em Deus e seguir a Igreja seguindo sua orientação sexual. Neste grupo encontramos, como na comunidade do Orkut, a insistência da afirmação de que Jesus não disse que o homossexualismo é errado, afinal não existiria menção sobre o homossexualismo por Jesus no novo testamento.

Também é perceptível que muitas pessoas buscam novas amizades no Facebook com outros gays católicos pelo mundo, novos amigos que comungam o mesmo sentimento de angústia, isto é, aquele sentimento de tentar conciliar a homossexualidade e ser um católico

devoto. Há muitos relatos de pessoas que se sentem felizes por encontrar tanta gente que tem pensamento similar.

Imagem 02 - Grupo 'Catholics for gay Rights'



Fonte: < <http://www.facebook.com/group.php?gid=10476986542> > Acessado em 19/07/2011.

Gays Evangélicos nas redes

De modo análogo ao catolicismo, também no protestantismo neo-pentecostal o efeito da internet no interior dessa experiência religiosa pode ser interpretada como facilitador de novos fluxos, combinações e enfaquecimentos de certos dogmas. Existem também entre os evangélicos articulações de grupos que buscam harmonizar relações homoafetivas e cristianismo. Neste caso, estas articulações tem ainda mais força, dado a caráter já plural das denominações evangélicas que seguem diversos matizes.

Quando da pesquisa sobre a presença de gays católicos nas redes conhecemos a comunidade no Orkut “Gay evangélico feliz e com fé”⁵, comunidade com quase 300 membros e que é a maior das 25 comunidades no Orkut dedicados a essa intersecção entre gays e evangélicos. A comunidade tem um número pequeno de membros e o nível de atividade nas discussões é baixo, geralmente são abertos tópicos para se discutir a interpretação bíblica sobre a homossexualidade. Contudo, um nó importante que estabelecemos nessa comunidade foi o conhecimento da Comunidade Cristã Nova Esperança (CCNE), através de um tópico que convidava os membros da comunidade a inauguração dessa igreja evangélica voltada ao público GLBTT na região do ABC paulista. Nesta postagem propaganda, o internauta só informa a sigla CCNE, mas não informa outras informações acerca da igreja, nem o site. Ao acessar o perfil desse usuário tivemos conhecimento de algumas comunidades relacionadas à sigla (CCNE RJ; CCNE Lisboa e CCNE Osasco) e nessas comunidades sim, encontramos o link para o site da Igreja.

Imagem 03 - Site CCNE



Fonte: < <http://ccne.org.br/> > Acessado em 19/07/2011.

⁵ Disponível em: < <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=38287221> > Acessado em 19/07/2011

Trata-se de um site simples, com design modesto, mas que dispõe dos principais recursos que são encontrados em sites das igrejas evangélicas mais conhecidas. Em primeiro lugar é importante destacar o caráter informativo do site, o que é fundamental se considerarmos que se trata de uma proposta de igreja evangélica bastante inusitada e inovadora e, portanto, dispor de informações sobre a igreja é válido. Segundo o site, a comunidade Cristã nova esperança tem como missão pregar um tipo de evangelho que eles denominam como inclusivo, isto é, um evangelho que respeita todas as pessoas, independente da orientação sexual. Para esta denominação a salvação e a promessa de vida eterna se estendem a todos aqueles que amam o Senhor Jesus. A igreja, inclusive, incentiva e promove cerimônias religiosas de casamentos de pessoas do mesmo sexo.

Além das informações básicas da proposta da igreja, o site disponibiliza outras informações: os seus doze endereços incluindo um endereço na Argentina e outro em Portugal; as informações sobre seus sete ministérios; a agenda de eventos e o download de uma apostila de 26 páginas sobre homossexualismo e Bíblia, o que a igreja chama de teologia inclusiva.

O site também possui recursos informativos e interativos comuns a outros sites evangélicos, é disponibilizado ao internauta, no canal multimídia, o acesso a vídeos, fotos, rádio *online* e a uma *webtv* que inclusive promove transmissões ao vivo⁶. Outros recursos são o link para uma Bíblia *online*, um formulário para pedido de orações sem limite de caracteres e, por fim, um espaço de mural com quase 1500 mensagens variadas e postagens diárias.

Portadora de uma visão heterodoxa no campo do protestantismo, dado o caráter acolhedor da diversidade sexual, a Igreja CCNE percebe na internet a mídia natural de sua divulgação, não só com seu site, mas sobretudo por meio das redes sociais, em particular o Orkut, rede a qual tivemos conhecimento de tal igreja. No próprio site da CCNE há um link para a Comunidade oficial⁷ no Orkut. A comunidade conta com cerca de 700 membros e é uma comunidade de baixa atividade, com poucos tópicos com mais de duas postagens. Há no total 25 comunidades dedicadas a Igreja no Orkut. Já no Facebook não há nenhum grupo.

Além da CCNE encontramos no ciberespaço outras duas igrejas evangélicas voltadas à diversidade sexual instituídas no Brasil: a Igreja Cristã Contemporânea e a comunidade Metropolitana.

A Igreja Cristã Contemporânea – apesar de ter apenas dois endereços (Belo Horizonte e Rio de Janeiro) – esta significativamente presente nas redes, tanto com seu site⁸ como com

⁶ A partir do sistema de *LiveStream*

⁷ Disponível em: < <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1311143> > Acessado em 19/07/2011.

⁸ Disponível em: < <http://www.igrejacontemporanea.com.br> >. Acessado em 19/07/2011.

inúmeras comunidades no Orkut, sendo a principal delas – a comunidade ‘Igreja Cristã Contemporânea’⁹ - contando com mais de 2000 membros. Já a Comunidade Metropolitana é uma igreja mais estruturada, com sede nos EUA e presente em várias cidades do Brasil, possui um site¹⁰ bastante informativo, pouco interativo e não está presente nas redes sociais.

Considerações Finais

A luz de uma análise meramente quantitativa, tenderíamos a interpretar a presença dos chamados gays cristãos como irrelevante. Em geral, a presença da religião tradicional nas redes digitais é ainda um processo unilateral, no qual os tradicionais emissores da informação religiosa procuram controlar o seu repasse, mesmo diante de uma tecnologia avessa a controles.

Contudo, algumas iniciativas não oficiais inauguram processos colaborativos também no interior das religiões tradicionais, processos que são percebidos como ameaçadores da hierarquia religiosa. Assim, interpretamos essa pequena presença não só na já mencionada chave da tomada de palavra de minorias, possibilitada pelas tecnologias digitais, mas também interpretamos essa presença como um dos sintomas da diversificação da vida religiosa contemporânea.

Essa diversificação já era marca da modernidade e ganha um impulso ainda maior com as redes digitais, afinal, a internet possibilita que diversas experiências religiosas e visões de mundo sejam difundidas com extrema facilidade, de tal modo que uma miscelânea religiosa é favorecida, permitindo diversas experimentações. A diversidade da vida religiosa contemporânea, portanto, não se restringe a proliferação de novos movimentos religiosos ou a adesão a espiritualidades não ocidentais, mas é entendida também como inúmeras ressignificações no interior do próprio cristianismo, por exemplo. E muitas dessas ressignificações vão de encontro às hierarquias religiosas e as interpretações mais tradicionais e consagradas, como a posição dos gays cristãos.

A nossa análise empírica comparativa desses grupos aponta que movimentos de contestação de certas diretrizes teológicas e recombinações encontram terreno mais fértil no interior do campo evangélico do que no catolicismo. Vale recordar que enquanto no catolicismo o movimento de gays religiosos se limitou as articulações nas redes, com poucos membros e sem resultar em experimentações mais concretas, no campo do protestantismo esta

⁹ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=12135860>>. Acessado em 19/07/2011.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.icmbrasil.com>>. Acessado em 23/07/2011.

interação está institucionalizada em igrejas, inaugurando de fato um cristianismo inclusivo das diversidades sexuais. Apesar de não encontrarmos evidências que tais igrejas surgiram diretamente como fruto das redes, é importante destacar que são denominações que se valem amplamente desse ambiente tecnológico para a sua difusão e divulgação e isso acontece mesmo diante da condenação das elites das igrejas evangélicas mais tradicionais.

Referências bibliográficas

BALDINI, Massimo. *Storia della comunicazione*. Roma, Tascabili Economici Newton, 1995.

BARKER, Eileen. *Crossing the boundary: new challenges to religious authority and control as consequence of access to the internet*. In: HØJSGAARD, Morten T. & Warburg Margit. *Religion and cyberspace*. London: Routledge, 2005

BRASHER, Brenda. *Give that online religion*. New Jersey: Rutgers university press, 2004

CASEY, Cherly. *Virtual ritual, real faith. The revirtualization of religious ritual in cyberspace*. Heidelberg Journal of religions on the Internet 2.1, 2006.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000

_____. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMPBELL, Heidi. *This is my church: Seeing the internet and club culture as spiritual spaces*. In: DAWSON, Lorne & COWAN, Douglas E. *Religion online: finding faith on the Internet*. New York : Routledge, 2004.

_____. *Spiritualising the internet: uncovering discourses and narratives of religious internet usage*. Heidelberg Journal of religions on the Internet 1(1), 2005.

_____. *Religion and Internet*. Communication Research Trends. Volume 25. No.1. California: CSCC, 2006.

DAWSON, Lorne. *The Mediation of religious experience in cyberspace*. In: HØJSGAARD, Morten T. & Warburg Margit. *Religion and cyberspace*. London: Routledge, 2005

DAWSON, Lorne & COWAN, Douglas E. *Religion online: finding faith on the Internet*. New York : Routledge, 2004

DAWSON, Lorne & HENNEBRY, Jenna. *New religions and the internet: recruiting in a new public space*. In: DAWSON, Lorne & COWAN, Douglas E. *Religion online: finding faith on the Internet*. New York : Routledge, 2004

DI FELICE, M. *Das tecnologias da democracia para as tecnologias da colaboração*. In: Massimo Di Felice. (Org.). *Do público para as redes*. 1 ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008, v. 1, p. 17-62.

_____. *Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar*. São Paulo: Annablume, 2009.

ELIADE, M. *Dicionário das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1994

ESTERBAUER, Reinhold. *Deus no ciberespaço – sobre os aspectos religiosos dos novos meios*. In ESTERBAUER, R.; RUCKENBAUER, H.W.; KOLB, A. (orgs.). *Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede mundial*. São Paulo: Loyola, 2001.

FELINTO, Erick. *A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FERRAROTTI, F. *Il paradosso del sacro*, Rome: Laterza, 1983.

HELLAND, Christopher. *Popular religion and the World Wide Web*. In: DAWSON, Lorne & COWAN, Douglas E. *Religion online: finding faith on the Internet*. New York : Routledge, 2004

_____. *Online religion as lived religion. methodological issues in the study of religious participation on the internet*. Heidelberg Journal of religions on the Internet 1(1), 2005.

HØJSGAARD, Morten T. & Warburg Margit. *Religion and cyberspace*. London: Routledge, 2005.

KALINOCK, Sabine. *Going on pilgrimage online: the representation of shia rituals on the internet*. Heidelberg Journal of religions on the Internet 2.1, 2006.

KARAFLOGKA, Anastacia. *Religion on – Religion in cyberspace*. In: Davie, G; Woodhead, L. & Heelas, P. *Predicting religion*. London: MPG Books, 2003.

KRÜGER, Oliver. *Discovering The Invisible Internet: Methodological Aspects of Searching Religion on The Internet*. Heidelberg Journal of religions on the Internet 1(1), 2005.

LAGRÉE, Michel. *Religião e tecnologia: a benção de prometeu*. Bauru: EDUSC, 2002.

LARSSON, Göran. *The death of a virtual muslim discussion group: Issues and methods in analyzing religion on the net*. Heidelberg Journal of religions on the Internet 1(1), 2005.

LAWTHER, Sarah. *What is 'on': an exploration of iconographical representation of traditional religious organizations on the homepages of their websites*. In: Deacy, C. & Arweck, E. *Exploring Religion and the Sacred in a Media Age*. London: MPG books, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo, 1995.

O'LEARY, Stephen D. *Cyberspace as sacred Space: Communicating Religion on Computer Networks*. In: DAWSON, Lorne & COWAN, Douglas E. *Religion online: finding faith on the Internet*. New York : Routledge, 2004.

_____. *Utopian and dystopian possibilities of networked religion in the new millennium*. In: HØJSGAARD, Morten T. & Warburg Margit. *Religion and cyberspace*. London: Routledge, 2005

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: das culturas das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

VATTIMO, G. *La sociedad transparente*. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.

YOUNG, Glenn. *Reading and praying online: The continuity of religion online and online religion in internet christianity*. In: DAWSON, Lorne & COWAN, Douglas E. *Religion online: finding faith on the Internet*. New York : Routledge, 2004.

ZALESKI, Jeff. *The Soul of cyberspace: how new technology is changing our spiritual lives*. New York : HarperEdge, 1997.